

Boletim 158: Percorrendo o Caminho Público: Sindicatos do Sul Global se reúnem no México para evento marcante

Español: Leia o boletim aqui

Português: Leia aqui o boletim informativo

Français: Lis la lettre d'information ici

Bahasa Indonesia: Baca buletinnya di sini.



No início de fevereiro de 2025, [120 líderes sindicais](#) e aliados de 35 países se reuniram na Cidade do México para a Segunda Reunião Inter-Regional do TUED Sul.

O [lançamento da plataforma TUED South](#) em Nairóbi, em outubro de 2022, sinalizou um compromisso crescente entre os sindicatos do Sul Global de lutar por uma transição energética orientada por planejamento, cooperação e uma estrutura de bens públicos.

Organizada por sindicatos mexicanos do setor de energia e outros aliados, essa segunda inter-regional demonstrou o crescimento do projeto TUED South desde Nairóbi, ao mesmo tempo em que proporcionou um espaço único para relatar os

esforços sindicais para defender e ampliar a propriedade pública da energia e discutir planos para futuras campanhas e intervenções.

Três reuniões regionais de políticas precederam a Inter-regional, em Johanesburgo (maio de 2023), Bogotá (maio de 2024) e Bali (julho de 2024). Com a participação de um total de 119 sindicatos de 56 países, essas reuniões prepararam o terreno para as discussões na Cidade do México (consulte nosso [boletim](#) recente que resume a trajetória do TUED Sul do Quênia ao México).



Transição de energia: Novas realidades e oportunidades

Composta por [14 sessões](#), a reunião de 4 a 6 de fevereiro na Cidade do México ocorreu em um cenário global ameaçador, marcado por um novo governo dos EUA e alguns países europeus comprometidos em jogar no lixo leis e regulamentações para lidar com as mudanças climáticas. Enquanto isso, vários governos do Sul (Argentina, Turquia e Índia, por exemplo) continuam a se alinhar com o esforço global para atacar os sindicatos e as organizações da classe trabalhadora, bem como os serviços públicos e as proteções sociais.

Um documento para discussão do TUED foi apresentado na reunião, refletindo sobre o atual impasse da política climática e energética liderada pelo Norte e sobre como o Sul

Global pode assumir a liderança em clima e energia em nível de narrativa, política e, talvez, cooperação prática Sul-Sul. Intitulado *Towards a New International Energy Order* (NIEEnO), [o documento preliminar](#) tenta explicar como a opção de via pública pode informar uma política liderada pelo Sul capaz de preencher o vácuo que será criado pelo colapso iminente do modelo de "crescimento verde" neoliberal liderado pelo Norte.

Uma discussão preliminar sobre o documento da NIEEnO ouviu as respostas de Akhator Odigie (Secretário Geral, ITUC África), Asad Rehman (Diretor Executivo, War on Want) e Marina Mesure (Membro do Parlamento Europeu). Fadhel Kaboub, economista tunisiano, também comentou sobre o potencial papel de liderança dos governos do Sul Global comprometidos em escapar das armadilhas gêmeas da dívida, da pobreza e da exploração neocolonial de recursos. A TUED planeja organizar um fórum global sobre o documento da NIEEnO em um futuro próximo.



México e o espírito de resistência

O primeiro dia da reunião de três dias apresentou as conquistas do governo mexicano e os esforços do movimento sindical para recuperar a energia para o controle público e, ao mesmo tempo, desenvolver políticas para gerenciar a transição para longe da dependência de combustíveis fósseis (por meio da expansão da energia hidrelétrica e de programas públicos de energia solar).

Em uma sessão intitulada *Recuperação passo a passo: Outros países do Sul podem imitar a abordagem do México?* o Secretário de Relações Exteriores do Sindicato Mexicano dos Eletricitários (SME), Humberto Montes de Oca, observou: "A Segunda Reunião Inter-Regional do TUED Sul na Cidade do México nos permitiu trocar experiências internacionais sobre o direito à energia, a transição energética para energias de baixo carbono e mais limpas e a defesa do setor público nessa área estratégica da economia". As recentes mudanças na legislação mexicana com o objetivo de recuperar a soberania energética do México foram um tópico central durante a reunião de três dias (co-organizada pela SME juntamente com a UNTyPP, NCT e CILAS). Para obter mais detalhes sobre as posições dos sindicatos em relação às políticas energéticas mexicanas, consulte [o boletim do TUED](#) sobre o recente fechamento das principais instituições neoliberais.

Em 2009, 44.000 trabalhadores da SME foram [demitidos](#) e suas instalações foram ocupadas pelo exército. Esse ato de repressão nua e crua fez parte da reestruturação neoliberal do setor de energia do México, e cerca de 14.000 membros do SME se declararam "em resistência" e ainda estão em campanha para serem reintegrados à concessionária nacional *Comisión Federal de Electricidad*. Comentando sobre a campanha de reinserção, Montes de Oca disse: "Esperamos que o governo do presidente Sheinbaum tome medidas para implementar uma transição energética controlada democraticamente e de propriedade pública, e trabalhe em estreita colaboração com sindicatos independentes. Apoiamos os esforços do governo, mas continuaremos a lutar pela reinserção dos trabalhadores das PMEs em um novo sistema público", disse o líder das PMEs. [Os participantes receberam um [resumo](#) das ações do governo mexicano que abrangem o período de 2017 até o momento].

movimento

Vitória na Indonésia

Os participantes também saudaram uma vitória legal significativa conquistada por sindicatos e aliados na Indonésia. Em dezembro de 2024, o Tribunal Constitucional do país declarou inconstitucionais as recentes leis e regulamentações neoliberais destinadas a privatizar o sistema de eletricidade da Indonésia por meio de medidas para expandir o papel dos Produtores Independentes de Energia (IPPs) com fins lucrativos [ver [Boletim 148 do TUED](#)]. Andy Wijawa, Secretário Geral do Persatuan Pegawai PT PLN Indonesia Power (PPIP), explicou como seu sindicato ajudou a liderar

uma ampla campanha contra as leis propostas, um esforço apoiado pelo PSI, TUED e várias ONGs progressistas. Juntamente com Achmad Khoirul Anam (SP-PJB), os dois camaradas anunciaram planos para construir um amplo apoio sindical e do movimento social para uma abordagem alternativa à transição energética, uma abordagem que coloque a empresa de serviços públicos (PLN) no centro do esforço.



No segundo dia, três mesas-redondas regionais discutiram as lutas relacionadas à energia e ao clima na África, Ásia e América Latina. Falando sobre o Brasil, Fabíola Latino Antezana, coordenadora do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) e líder da CNU-Stiu, explicou: "todo mundo já ouviu falar da campanha agressiva do governo Bolsonaro para privatizar a Eletrobras. Eles foram muito eficazes, privatizando quase todas as empresas nos estados brasileiros em geração, transmissão e distribuição. Mais de 93% da geração de eletricidade do Brasil é renovável, mas o país está em sétimo lugar no mundo em termos de emissões totais mais altas porque 48% das emissões são resultado da mudança no uso da terra (em grande parte devido a produtos agrícolas voltados para a exportação). No entanto, as multinacionais privadas não estão interessadas em reduzir essas emissões; em vez disso, elas se concentram em privatizar a eletricidade, o petróleo, o gás, a água e o transporte, entre outros setores, em nome da ação climática. Nossa plataforma de coalizão (Plataforma operaria y campesina del agua y la energía - POCAE) inclui trabalhadores do setor

elétrico, trabalhadores do setor de petróleo e gás, trabalhadores do setor hidrelétrico e movimentos sociais como o MAB e o MST, todos trabalhando juntos para recuperar e restaurar a energia e, ao mesmo tempo, criar uma base popular para pressionar nas eleições para o Congresso em 2026."

Compromisso com a liderança feminina: A luta por um caminho público é uma luta feminista



Sobre o tema da construção de movimentos, a bancada feminina que se reuniu pela primeira vez em Bali, em julho de 2024, destacou a importância de o TUED Sul criar um espaço para que as mulheres compartilhem ideias e experiências entre regiões e idiomas. No México, as

companheiras relataram as vitórias contra o sexismo e as lutas comuns que as trabalhadoras enfrentam no setor de energia, ou como mães que cuidam de crianças, como líderes sindicais e como ativistas feministas. Como Irene Shen, do TUED, observou: "À medida que recuperamos e restauramos a propriedade pública das empresas de serviços públicos e de energia, precisamos examinar quais formas de controle democrático são necessárias para integrar as prioridades das mulheres em relação a ambientes de trabalho seguros e protegidos, para apoiar o treinamento de habilidades e o desenvolvimento de liderança e/ou para acomodar suas funções adicionais como cuidadoras." Dada a necessidade urgente de encontrar maneiras de fazer a transição para uma economia de baixo carbono, será que parte da formulação de um caminho público inclui a luta pela expansão de setores de baixa emissão de carbono dominados por mulheres trabalhadoras, como saúde, educação ou cuidados domésticos? As discussões futuras precisarão abordar essas questões.

Também foram levantadas as questões de desigualdade econômica enfrentadas por mulheres e meninas em todo o mundo e a relevância de uma abordagem de via pública

para a transição energética. Estudos mostram que 1,18 bilhão de pessoas vivem em situação de pobreza energética somente na África Subsaariana. Os dados mostram que o fornecimento de eletricidade não é suficiente para fazer a diferença na vida cotidiana de mulheres e meninas.

O TUED demonstrou anteriormente que as políticas neoliberais de energia na região prejudicaram os serviços públicos, interrompendo os planos de eletrificação. Mulheres e meninas são afetadas de forma desproporcional por esses esforços de privatização. Como os camaradas apontaram, o papel das mulheres como consumidoras de energia é fundamental e nos leva a considerar um caminho público que defina quem tem acesso à energia pela qual estamos lutando e a identificar prioridades para a forma como a energia é usada e, nessas prioridades, como integrar centralmente as agendas ecológicas e das mulheres.

O TUED realizará uma série piloto de workshops de seis semanas para mulheres este ano, a fim de familiarizá-las com termos técnicos de energia, política energética e aprimorar nossa capacidade de enxergar através da linguagem política neoliberal, além de promover discussões sobre as questões levantadas na Cidade do México.

Apoiando o Embargo Global de Energia para a Palestina



Os participantes do México realizaram uma [sessão](#) para analisar a estratégia de ação e reiterar o apelo aos líderes sindicais da rede TUED para que se solidarizem com as lutas do povo palestino. Dezenas de sindicatos e federações sindicais em todo o mundo já endossaram a iniciativa de Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS).

Elyes Benammar

(GFEG/UGTT-Tunísia), conclamou os sindicatos da TUED a "apoiar ativamente o boicote econômico, político e cultural à brutal entidade sionista que cometeu os piores crimes

na Palestina e no sul do Líbano e violou os direitos humanos mais básicos sob a proteção do imperialismo dos EUA e seus aliados".

Andress Oliveira, organizadora da campanha BDS na América Latina, declarou: "Nosso boicote coordenado ampliará a voz do povo palestino, pressionando assim a entidade ocupante, o que pode levar ao fim da agressão e contribuir para acelerar a resposta às aspirações de liberdade e justiça do povo palestino." Os sindicatos participantes do TUED Sul e o BDS serão co-organizadores dos próximos workshops on-line sobre a campanha de embargo de energia, incluindo um para a Semana do Apartheid Israelense 2025 (21 a 30 de março).

Rumo à COP30



Durante o terceiro dia da Inter-Regional, Fernando Vivaldo, assessor de Relações Internacionais da CUT Brasil, informou sobre as ações sindicais planejadas para a COP 30 - que será realizada na cidade amazônica brasileira de Belém, em novembro deste ano. "Agora é o momento", disse Vivaldo, "de articular um novo modelo de desenvolvimento, e uma transição energética com foco na via pública, que conceba a energia como um bem público fundamental,

cujo acesso deve ser universal e desvinculado da mera lógica do lucro - e, como eixo estruturante, o respeito ao trabalho decente, no âmbito da OIT."

Seb Munoz (War on Want) e Chadli Sadorra (Asian People's Movement On Debt And Development) ofereceram perspectivas sobre a necessidade de fortalecer a colaboração entre os sindicatos do Sul e o movimento de justiça climática. Sadorra fez referência ao impacto que a declaração dos sindicatos do Sul na COP 29 causou em Baku, em novembro anterior. Representando dezenas de milhões de trabalhadores no Sul, mais de 100 sindicatos do Sul assinaram [a declaração](#) sobre a necessidade de usar o financiamento climático para expandir os ativos públicos e, assim, reconstruir as capacidades dos Estados para enfrentar a pobreza energética e expandir as formas de energia de baixo carbono.



Aprofundando a análise

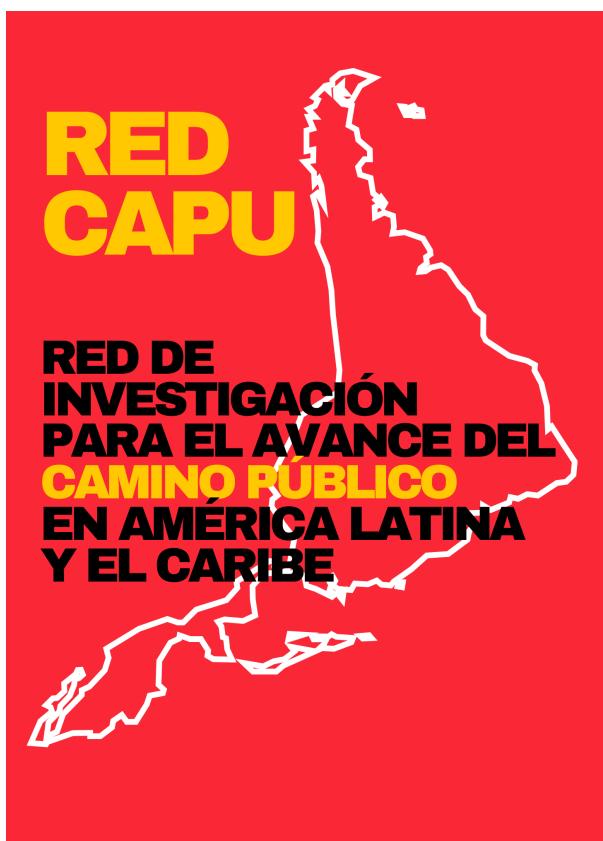
Política Industrial Verde

No segundo dia da reunião, Daniel Chavez, do Transnational Institute (TNI), e Veronica Robert, pesquisadora principal do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Técnica (CONICET), de Buenos Aires, conduziram uma discussão sobre a Política Industrial Verde (GIP). A sessão mapeou alguns dos atuais impulsionadores da GIP, a importância da propriedade e a necessidade de considerar maneiras de integrar a GIP à alternativa do Caminho Público. Tanya Van Meelis, chefe da unidade de políticas da COSATU, referiu-se ao desafio da desindustrialização na África do Sul, especialmente no setor de manufatura, e Tuscany Bell, líder de políticas da EPSU para serviços públicos, relatou como a crise de competitividade da Europa e as altas tarifas de eletricidade estavam sendo totalmente exploradas pela direita populista.

Na sessão *Developing a Public Pathway Approach to Technology Options*, Brian Kamanzi, da TUED, descreveu alguns dos principais debates sobre várias tecnologias "net zero" e como a propriedade pública forneceu os meios para avaliar diferentes tecnologias com base em suas vantagens e desvantagens sociais e ecológicas. Em um documento preparado para a reunião, Kamanzi enfatizou a importância de rejeitar as estruturas

dominadas pelo mercado em favor de políticas públicas que priorizem a soberania energética e a propriedade pública. Intitulado [The Importance of Technological Pluralism in the Just Energy Transition for the Global South \(A importância do pluralismo tecnológico na transição energética justa para o Sul Global\)](#), Kamanzi explicou como o regime de política energética neoliberal reforça a dependência de tecnologias e capital estrangeiros, exacerbando as disparidades socioeconômicas no Sul Global. O documento apresenta o conceito de pluralismo tecnológico como uma estratégia para navegar pelos debates polarizados em torno de diferentes tecnologias de energia, que muitas vezes limitam nossa capacidade de desenvolver plataformas de base ampla em torno da propriedade pública.

O trabalho da RedCaPu (Rede de Caminhos Públicos) na Latina



A reunião do México também destacou o progresso da Rede para o Caminho Público (RedCaPu), um consórcio de seis grupos de pesquisa voltados para sindicatos sediados na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Peru e Uruguai. A ideia de uma rede foi proposta inicialmente na reunião de Nairóbi, em outubro de 2022, e foi desenvolvida na reunião do TUED South em Bogotá, em maio de 2024. O objetivo da rede é aprofundar as análises do TUED sobre casos nacionais e regionais, bem como garantir maior comunicação e contato diário com as organizações sociais da região.

A RedCaPu apresentou um documento analítico sobre o caminho público na América do Sul. Como observou Pablo Messina (Comuna), "Muitas reuniões do

Zoom deram forma ao documento que podemos compartilhar hoje [a ser publicado em um próximo boletim]. Considerando nossos recursos limitados, acreditamos que os resultados foram mais do que auspiciosos". O documento apresenta as origens e as

consequências da liberalização e privatização da energia, bem como a necessidade de uma Transição Justa de propriedade pública e controlada democraticamente.

Embora cada contribuição para o relatório se concentre em um país específico, os temas comuns são claramente detectáveis, incluindo o papel cúmplice do Estado, a mercantilização da energia e o controle estrangeiro dos contratos de energia pelas multinacionais. No caso da Colômbia, o texto ofereceu propostas técnicas específicas, enquanto outros, como a discussão sobre o Uruguai, oferecem uma análise mais política e conceitual. A Red CaPu foi criada para informar as estratégias sindicais para recuperar e restaurar a energia pública, e ressalta a necessidade de abordagens abrangentes que considerem aspectos técnicos, sociais e políticos. De acordo com o coordenador da RedCaPu, Pablo Messina, "a rede espera expandir o número de centros (e países) na rede e definir uma agenda temática que nos permita ser mais profundos e incisivos em nossa análise da transição energética justa na América do Sul, como o hidrogênio verde, os tratados binacionais (por exemplo, Itaipu), a definição de 'Zonas de Sacrifício' e o problema dos minerais críticos". Veja a [gravação](#) da sessão da Red Capu.

Força-tarefa para o desenvolvimento de uma abordagem sindical para o declínio gerenciado do carvão na Ásia



A reunião do México também anunciou a convocação de uma força-tarefa do TUED South sobre a redução gradual do carvão na região da Ásia-Pacífico. Ao relatar a iniciativa, a acadêmica aliada Suravee Nayak destacou a complexa inserção do carvão na vida socioeconômica e política da Índia e os desafios de planejar uma transição justa para o abandono do carvão no Sul Global. "Os financiadores internacionais e as ONGs estão muito distantes das realidades locais dos trabalhadores e das comunidades nas regiões produtoras de carvão na Ásia-Pacífico, portanto, a intervenção dos sindicalistas é imediatamente necessária para trazer uma perspectiva de baixo para cima da construção de um caminho público para a redução gradual do carvão e uma transição justa", observou ela. A força-tarefa decidiu pesquisar questões críticas, começando com os estudos de caso da Índia e da Indonésia. O grupo apresentará suas conclusões iniciais na Reunião Regional Sul do TUED no Nepal, programada para o início de 2026. Várias questões importantes serão consideradas pela força-tarefa, entre elas as principais são: Como podemos construir um caminho público transformador que garanta o futuro dos trabalhadores e das comunidades, incluindo os trabalhadores informais mais marginalizados, os trabalhadores migrantes, os catadores de carvão e as mulheres? Igualmente importante, se o uso do carvão for reduzido de forma relativamente rápida, quais fontes de energia podem ser ampliadas para atender às crescentes demandas de energia da região de forma consistente com os compromissos de zero líquido assumidos por muitos países da Ásia-Pacífico?

Workshop: O Caminho Público e o México

De acordo com a tradição do TUED Sul de realizar workshops com sindicatos do país anfitrião, os sindicatos mexicanos se reuniram em 7 de fevereiro para uma discussão de meio dia sobre o Caminho Público no México.



Entre os palestrantes do estudo de caso mexicano estava o Dr. Fluvio César Ruiz Alarcón, que ocupou vários cargos na PEMEX, incluindo o de membro independente do Conselho de Administração da Pemex Gas y Petroquímica Básica, Pemex Petroquímica e Petróleos Mexicanos SA.

O workshop foi encerrado com um painel de companheiros de sindicatos internacionais que compartilharam estudos de caso de seus países em suas respectivas lutas por energia pública, incluindo Trinidad e

Tobago, África do Sul, Filipinas, Nigéria e Uganda.

Materiais de reunião

Os documentos a seguir foram preparados para a reunião do CDMX e distribuídos com antecedência para incentivar um envolvimento mais profundo nas discussões da reunião:

- [Rumo a uma nova ordem energética internacional](#)
- [A importância do pluralismo tecnológico na transição energética justa para o Global](#)
- [Por que as mulheres sindicalistas devem lutar por um caminho público \(versão preliminar\)](#)

Os participantes do sindicato também foram incentivados a analisar documentos de trabalho anteriores do TUED, incluindo:

- [Documento de estrutura do TUED South: Rumo a uma Abordagem de Caminho Público para uma Transição Energética Justa para o Sul Global](#)
- [Reclaim and Restore \(Recuperar e Restaurar\): Preparing a Public Pathway to Address Energy Poverty and Energy Transition in Sub-Saharan Africa \(Preparando um caminho público para lidar com a pobreza energética e a transição energética na África Subsaariana\).](#)
- [Além da recuperação: O New Deal Verde Global e a Propriedade Pública da Energia](#)



Cobertura da mídia sobre a reunião do TUED South

- Confederação Sindical das Américas (TUCA-CSA): A CSA participou da Reunião Inter-regional TUED Sur II sobre a Transição Energética na Cidade do México [\[link\]](#)
- CIG Galiza: A CIG participa da II Reunião Regional dos Sindicatos por uma energia democrática: O encontro da TUED celebrouse na cidade de México [\[link\]](#)
- Página inicial: Não haverá transição energética sem direitos trabalhistas [\[link\]](#)

- #Entrevista Pie de Página: Os sindicatos da energia e a transição energética justa [[YouTube](#)]
- Sindicato dos Eletricistas do México (SME): TUED Sur II Reunião Inter-Regional Estratégias para Restaurar a Propriedade Pública na Transição Justa [[link](#)]
- RadioSME: SME Resumen participación TUED febrero 2025 [[YouTube](#)]

Se o seu sindicato tiver publicado um texto não incluído acima, envie-o para Lala: [lalatued\[at\]gmail\[dotcom\]](mailto:lalatued[at]gmail[dotcom]).

Doe, envolva-se e junte-se ao TUED



Fundada em 2012, a Trade Unions for Energy Democracy (TUED) é uma rede global crescente de mais de 130 sindicatos e aliados próximos em 40 países que trabalham para promover o controle democrático e a propriedade pública da energia de forma a promover soluções para a crise climática, combater a pobreza energética, promover a soberania energética, resistir à degradação da terra e das pessoas

e responder aos ataques aos direitos e proteções dos trabalhadores.

Junte-se à luta! Para que seu sindicato se associe e participe do TUED, preencha o formulário, disponível em vários idiomas:

- [Participe do TUED](#)
- [Participação no TUED](#)
- [Participação no TUED](#)
- [Participação na TUED](#)

O TUED e o TUED Sul convidam todos os sindicatos e aliados que têm sido apoiados pela existência e persistência da rede TUED a contribuir. Nenhuma contribuição é pequena demais. Nossa movimento deve continuar a ser impulsionado pelos

sindicatos e a contar com seus recursos para garantir independência e autonomia.

Em solidariedade,

Equipe TUED